



Presidente
Mauro Andreazza

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS SETEMBRO 2025

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, inadimplência e emprego. As fontes da pesquisa quantitativa são com nossos associados, para obter os dados de faturamento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, com os números da inadimplência. Além do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, com os estoques de emprego na cidade.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base no faturamento das empresas da amostra.

Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, a variação acumulada real do ano em relação ao mesmo período do ano anterior e a variação no acumulado de 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses.

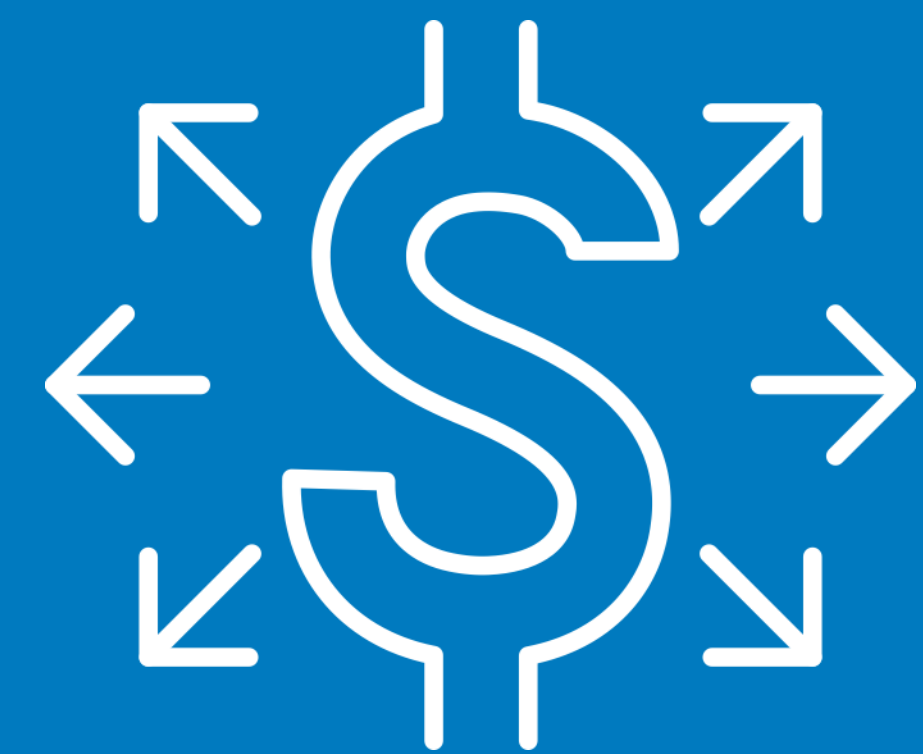


Tabela 1 - Desempenho Geral de Vendas do Comércio de Caxias do Sul - Setembro de 2025

Sobre o mês anterior (Agosto/2025)	-2,42%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de Setembro de 2025 foi de 0,36% e no acumulado dos últimos 12 meses de 2,32%.
Sobre o mês no ano anterior (Setembro/2024)	7,45%	
Crescimento no ano	3,32%	
Crescimento 12 meses	1,86%	

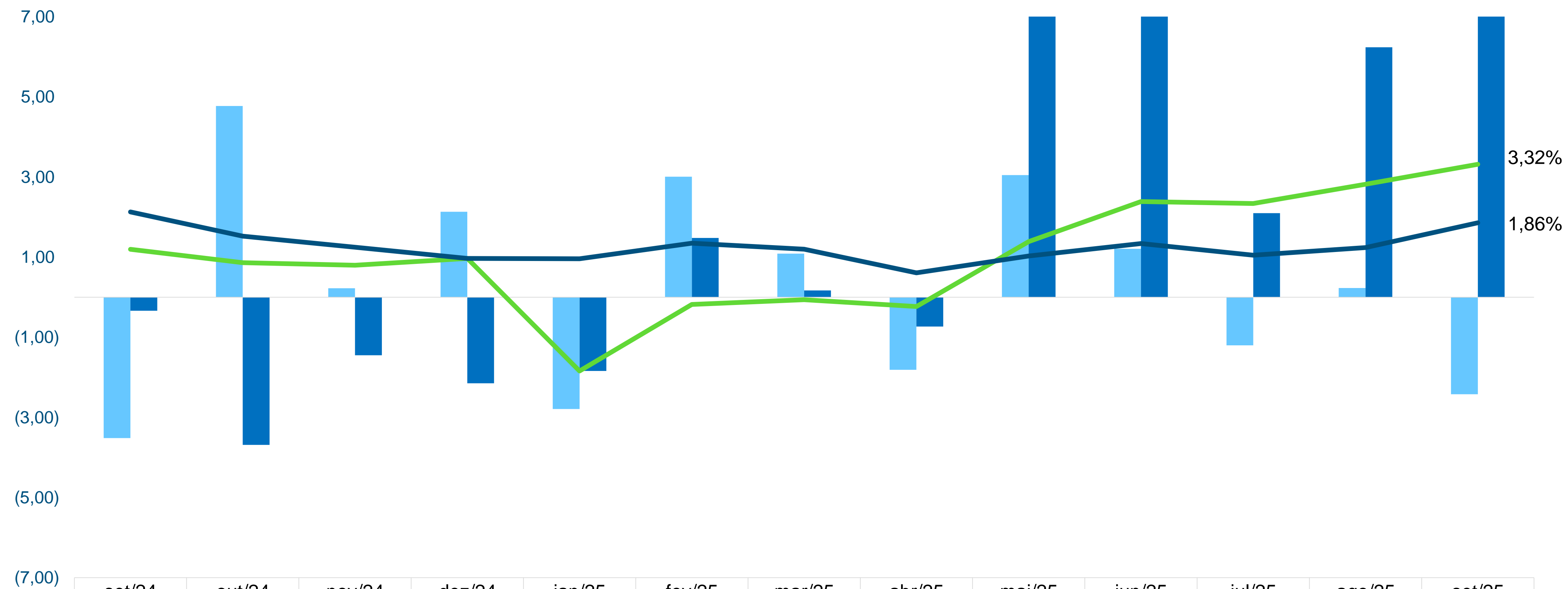
O comércio em geral encerrou setembro de 2025 com queda em relação a agosto de 2025, de -2,42%, contra o aumento de 0,23% no resultado em agosto.

Quando comparado a igual período de 2024, houve uma elevação de 7,45%.

Na variação do acumulado do ano está em crescimento de 3,32% e, no acumulado de 12 meses, aumento de 1,86%.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS VARIAÇÕES

Em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado de 12 meses – Setembro de 2024 a Setembro de 2025



DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo duro, a variação entre setembro e agosto de 2025 registrou queda de -2,34%. Descontada a inflação, em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há uma elevação nas vendas de 0,57%. No acumulado do ano, foi registrado outra diminuição -0,08%. E no acumulado de 12 meses, observou-se queda de -0,67%, contra -0,84% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo duro os setores que tiveram desempenho positivo em setembro, comparado ao mês anterior foram: Implementos Agrícolas, com 2,54% e Materiais Elétricos, com 2,46%; e Informática e Telefonia, com 1,51%.

Os segmentos que tiveram resultados negativos em setembro foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com -4,84%; Ótica e Joalheria, com -3,63%; Material de Construção, com -3,17%; e Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -1,18%.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo mole, a variação entre setembro e agosto de 2025 foi de -2,60%, contra 6,07% do mês anterior. Em termos reais, descontada a inflação, a diferença em relação ao mesmo período de 2024 foi de 28,14%. No acumulado do ano, foi registrado também uma elevação 13,46%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 9,39%, contra 7,46% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo mole os setores que tiveram desempenho positivo em setembro, comparado ao mês anterior foram: Produtos Químicos, com 3,21%; e Livraria, Papelaria e Brinquedos, com 1,37%.

Já os segmentos que tiveram o desempenho negativo foi: Vestuário, Calçados e Tecidos, com -4,16%; Farmácias, com -1,40%.

INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informações dos seus clientes.



Tabela 2 - Resultados gerais sobre crédito inadimplência em Caxias do Sul

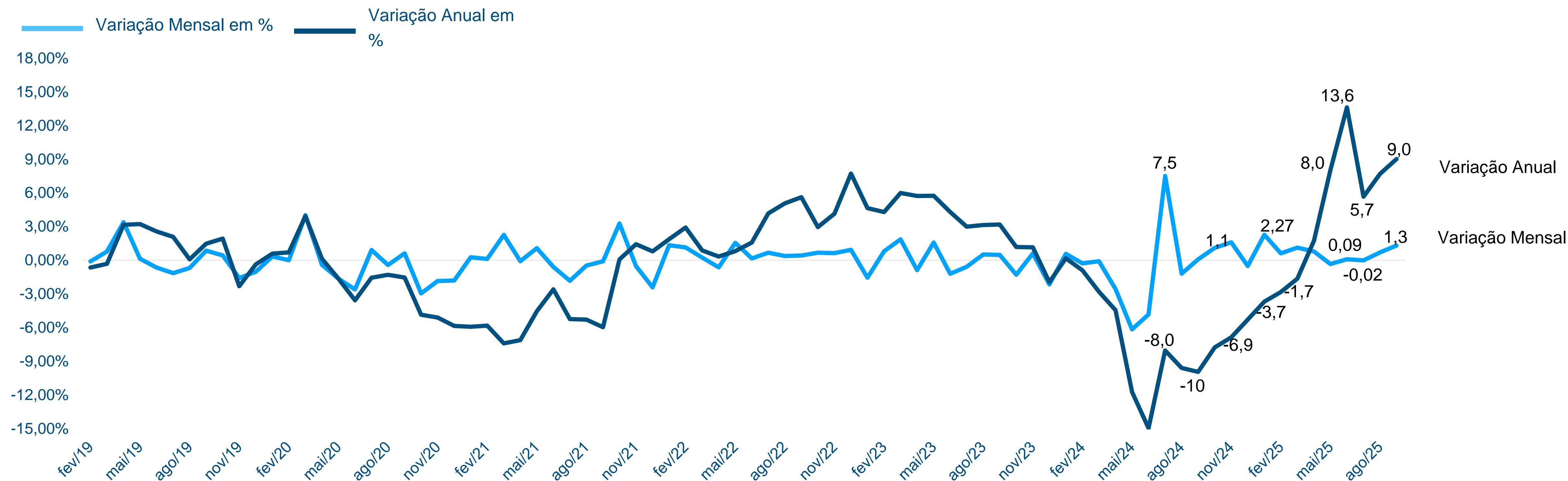
Item	SETEMBRO 2025	
	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	-1,77%	27,74%
Lojistas - Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	-1,85%	27,82%
Consumidores - Consultas realizadas no balcão de atendimento da CDL/SPC	13,33%	17,65%
Inclusões de Débitos		
SPC - Registro de inclusão de débitos no SPC	43,97%	-23,91%
Exclusões de Débitos		
SPC - Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	20,17%	-3,62%
Variação da Base de Inadimplentes		
	1,31%	9,01%
Variação no Estoque de Dívidas		
Quantidade de Registros - Quantidade de registros individuais de débitos	1,58%	0,27%
Valor - Variação do valor total das dívidas	2,06%	0,97%

Em setembro, o crédito apresentou variação de -1,77% no volume de consultas em relação a agosto de 2025, e de 27,74% na comparação entre setembro de 2025 e setembro de 2024. Neste mês, o levantamento de consultas ao SPC de lojistas teve queda de -1,85% e a consulta dos consumidores, do próprio CPF, registrou elevação de 13,33%.

O volume de inclusões de débitos aumentou 43,97% no comparativo entre os meses de setembro e agosto de 2025, e recuo de -23,91% contra igual período do ano passado. As exclusões de débito apresentaram aumento em relação ao mês anterior, de 20,17%, e retração de -3,62% comparado com o mesmo período de 2024.

O número de inadimplentes cresceu 1,31% na comparação de setembro e agosto de 2025 e aumento de 9,01% em relação ao mesmo período do ano passado.

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE DEVEDORES EM SETEMBRO DE 2025



A explicação para essa redução significativa no mês de maio de 2024 é por conta da decisão tomada pelo SPC Brasil de suspender temporariamente a negativação de dívidas para consumidores residentes no Rio Grande do Sul. A suspensão começou a valer em 16 de maio e seguiu por 60 dias, para pessoas físicas e jurídicas, considerando registros incluídos e/ou exibidos a partir de 1º de maio. E retornou a normalidade em julho, ocasionando uma elevação, por poderem negativar quem estava retiro.

As variações em relação ao ano anterior estavam negativas, por conta desse fato. Depois de um ano, a variação anual voltou a ser positiva, o que é um indicador de elevação da inadimplência do longo dos últimos meses.

ESTOQUE DE DÍVIDAS

O estoque de dívidas no mês de setembro apresentou, novamente, um movimento de alta na série, com uma desaceleração no corrente mês quando comparado aos anteriores. O comportamento do índice tende a ser uma incógnita para os próximos meses.



Tabela 3 - Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

SETEMBRO 2025	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,58	0,27
Variação Ano	16,88	5,60
Variação 12 meses	24,92	7,81

SETEMBRO 2024	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	2,06	0,97
Variação Ano	22,39	8,43
Variação 12 meses	36,09	13,57

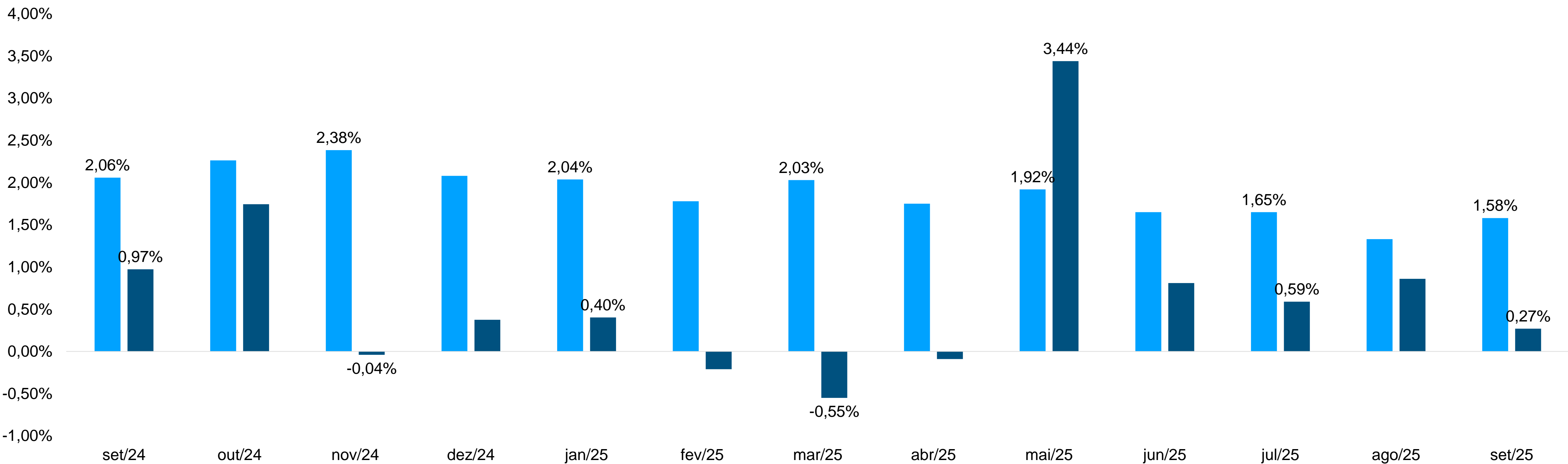
O estoque no valor de dívidas no mês de setembro teve uma taxa de 0,27% contra 0,86% do mês anterior. No ano o estoque de dívidas atingiu 5,60%. Em doze meses o crescimento é de 7,81% inferior ao estoque de julho que era de 8,57%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior 2024 temos uma variação mensal do estoque de valor de 0,97%. No ano o estoque acumulado era de 8,43% e em doze meses 13,57%. Como se pode observar o período de 2023 à 2024 os movimentos do índice eram de alta.


Em termos de quantidade de registros e cancelamentos o comportamento é estável com uma taxa de crescimento da ordem de 1,58% no mês, no ano 16,88% e em doze meses a taxa é de 24,92% inferior ao valor do mês anterior quando atingiu 25,51%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em setembro de 2024 de 2,06%, no ano 22,39% e em doze meses 36,09%.

INADIMPLÊNCIA - SETEMBRO

Variação mensal no estoque de quantidade e valor das dívidas do município



 Variação mês anterior no Estoque Quantidade

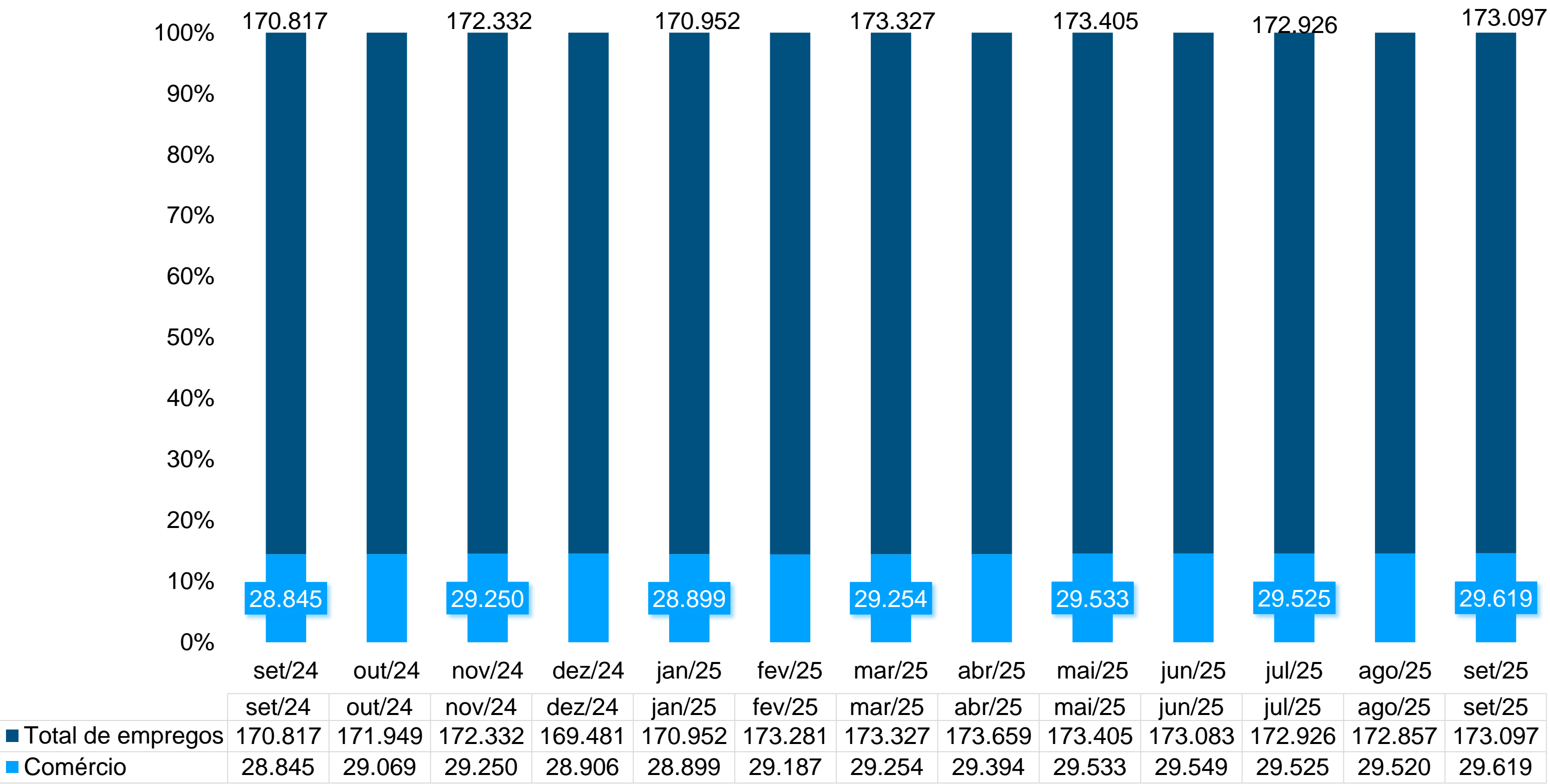
 Variação mês anterior no Estoque Valor

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo.

Ao analisar o ano de 2025 em comparação a 2024 podemos afirmar que no corrente mês a inadimplência sofreu um recuo em termos de valor, no entanto, já em termos do número de registros os sinais são de manutenção desses.

EMPREGOS

Estoque de empregos formais no comércio e o estoque total em Caxias do Sul.



No mês de setembro houve elevação no emprego formal: setembro/2025 teve 173.097 empregados, enquanto, agosto/2025 foram 172.857 empregos formais, um aumento de 240 postos de setembro para agosto de 2025. Entretanto, em setembro/2024 foram 170.817 o que representa 1,33% a mais de empregos com carteira assinada.

Olhando somente para o comércio, em setembro/2025 foram 29.619, e em agosto deste ano, que ficou em 29.520, houve crescimento de 99 vagas. Porém, em setembro/2024 eram 28.845, um aumento de 2,68% na quantidade de empregos formais, de um ano para outro.

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/Ministério do Trabalho e Emprego - Elaborado pela CDL Caxias do Sul.

CONCLUSÕES FINAIS

O mês de setembro trouxe um resultado, que embora indesejado, já era esperado, em razão de que no mês de setembro não houve datas comemorativas, consideradas vetores para as vendas. Ao contrário do mês anterior, em que ocorreu uma expansão, em setembro tivemos uma queda de 2,42% sobre agosto. Essa situação revela um contexto que nos deixa apreensivos com relação ao resultado do final do ano. É bem verdade que ainda teremos datas comemorativa a induzir o crescimento do setor. No ano, o crescimento acumulado é de 3,32% e em doze meses 1,86%, o que revela a média de crescimento dessazonalizado do comércio caxiense. A informação que mais surpreendeu foi de que sobre setembro de 2024 o crescimento foi de 7,45%.

Ao se abrir os segmentos de ramo duro e mole, verifica-se em parte a causa do resultado modesto. O ramo duro registrou queda de -2,43% entre agosto e setembro. Já o ramo mole a retração foi de -2,60%, em termos reais descontada a inflação. Pode-se afirmar que o resultado do mês foi devido ao comportamento do ramo duro que perdeu fôlego na venda de itens de maior valor agregado, como automóveis, caminhões e autopeças novos, com -4,84%; ótica e joalheria, com -3,63%; material de construção, com -3,17%; e eletrodomésticos, móveis e bazar, com -1,18%.

CONCLUSÕES FINAIS

O cenário base da economia brasileira reforça o que já foi comentado: passados doze meses do início do aperto de juros, começamos a enxergar os efeitos da alta da Selic, que devem se intensificar nos próximos meses. Com isso, estima-se que o PIB do terceiro trimestre possa ser praticamente estável em relação ao segundo, assim, revisou-se levemente para baixo a projeção de crescimento do PIB em 2025, de 2,1% para 2,0%, e mantém-se a expectativa em 1,4% para 2026.

A política monetária combinada à apreciação cambial tem contribuído para reduzir a inflação. Projeta-se IPCA encerrando 2025 com alta de 4,5%, no limite superior da meta. Para 2026, a desaceleração da atividade vai contribuir para moderar a inflação de serviços e ainda devemos observar algum efeito do câmbio mais apreciado sobre os preços de bens industriais